

# Beleza roubada

Rodrigo Hilário  
Da equipe do **Correio**

Debruçada sobre o parapeito da plataforma superior da Rodoviária, a turista cearense Janeth Pinho Ribeiro, 44 anos, se espanta: "Nossa! Parece uma favela." Em seu primeiro dia de Brasília, tomou um susto ao observar a Esplanada dos Ministérios. Descobriu que um dos principais cartões postais da cidade não é como as imagens que via na televisão. "Fiquei chocada ao ver que isso aqui parece um pardieiro. Um patrimônio mundial não pode ser tratado dessa forma", desabafa Janeth, advogada que admite entender quase nada de urbanismo.

Dizer que a Esplanada dos Ministérios está parecendo uma favela não é um exagero completo. A agressão ao patrimônio arquitetônico e urbanístico naquela área, nos últimos anos, não permite observação mais otimista. São painéis publicitários, estruturas de metal e madeira, tendas e barracos de lona, que destoam do conjunto arquitetônico projetado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Tudo isso deixou surpreso o alemão Tobias Brembeck, 30, estudante de Artes Plásticas em Düsseldorf. Há um mês no Brasil, ele chegou a Brasília cinco dias atrás e ficou impressionado com o traçado arquitetônico e urbanístico da cidade. Porém, não escondeu a decepção em ver a poluição visual invadir a Esplanada dos Ministérios. "É tudo tão bonito, mas tão malcuidado", resume, esboçando numa caderneta a fachada encardida da Catedral.

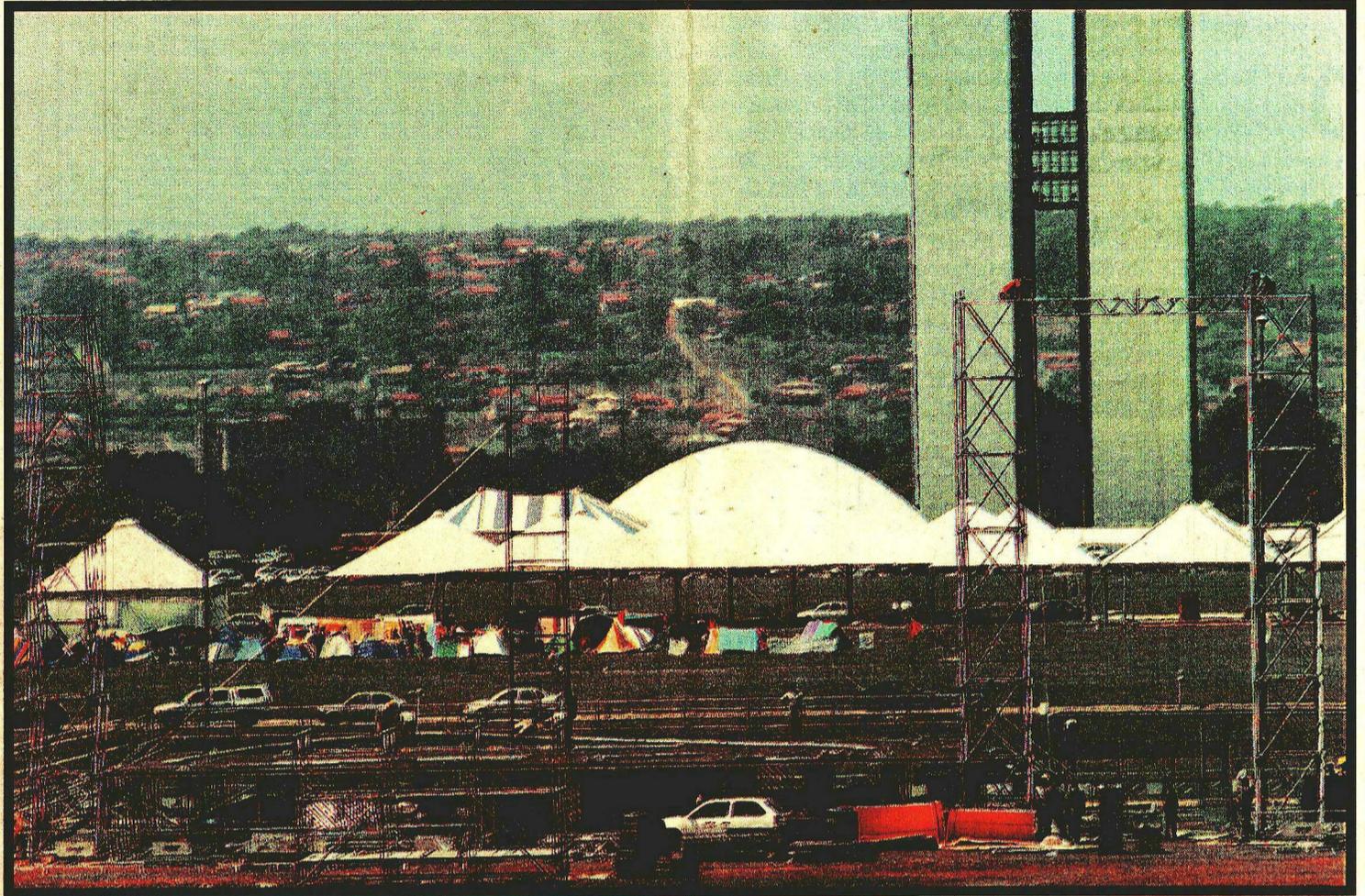
Quem mora na cidade também se ressentido pelo descaso com a Esplanada. "Isso aqui já impressionou mais as pessoas. Lembro que quando criança vinha fazer compras com minha mãe no Conjunto Nacional e ficava horas olhando o Congresso. Agora, está tudo entregue às moscas. Os governantes não têm o menor cuidado com nossa cidade, que é uma obra de arte", diz a dona-de-casa Ângela Farias, 32, moradora da SQS 415.

## CENTRO DO PODER

Entre os especialistas, a agonia da Esplanada dos Ministérios é motivo de preocupação. Membro do comitê executivo do Conselho Internacional para Monumentos e Sítios (Icomos), Suzana Sampaio acredita que o espaço representa o poder do país e guarda um caráter de sagrado que precisa ser respeitado. Ela afirma que toda inserção de propaganda na região é abominável e critica o mau uso do local. "A situação é dramática. Tem camelô fixo e até circo já foi instalado no local."

Suzana reconhece a impotência dos organismos ligados à preservação patrimonial diante do mercado publicitário. E diz que o Icomos não tem como intervir na questão, limitando-se a dar orientação com base em normas internacionais. "A prerrogativa de fiscalizar e impedir as agressões ao patrimônio é inteiramente do poder local."

Fotos: Ronaldo de Oliveira



ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS EXIBE BARRACOS E ESTRUTURAS DE METAL E MADEIRA: POLUIÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO CHOCA VISITANTES

## AGRESSÃO PERMANENTE

### PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

A Administração de Brasília combateu o uso dessas peças nos prédios do Setor Comercial e do Setor de Auiarquias Norte e Sul, ordenando a retirada dos painéis. Foi autorizada apenas a campanha do GDF em comemoração ao centenário de Juscelino Kubitschek.

### MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS

A Administração afirma que tem vetado a maioria dos pedidos. Alega-se que o local deve sediar, preferencialmente, eventos cívicos e

religiosos. Porém, dezenas de cavaleiros gaúchos que participaram da 1ª Cavalgada da Integração Nacional em Defesa da Produção Rural estão acampados em frente ao Congresso desde sábado.

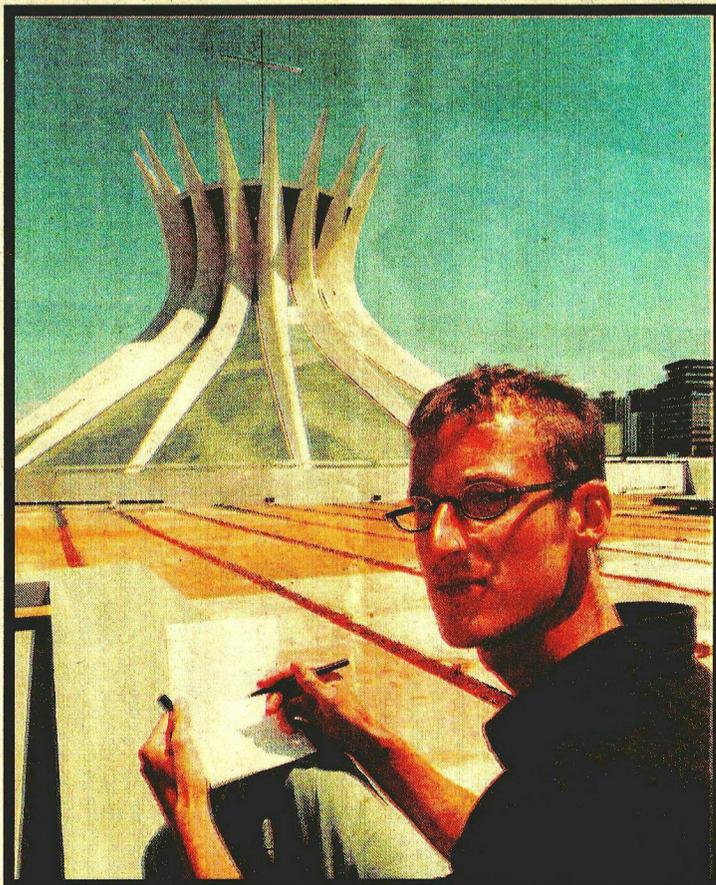
### ESTRUTURAS DE EVENTOS

A sucessão de acontecimentos culturais e esportivos tem deixado o canteiro central cheio de estruturas metálicas e de madeira. A Administração diz que tem se esforçado para coibir a permanência desses materiais na área e promete rigor na concessão de licença para novos eventos.

O administrador de Brasília, Antônio Gomes, se respalda na legislação para justificar o uso da Esplanada. Segundo ele, a lei 336/2000 permite a realização de eventos no local e autoriza a montagem de estruturas móveis, em caráter excepcional. Acontece, no entanto, que a excepcionalidade se tornou bastante corriqueira.

É o caso da permanência de uma estrutura metálica parecida com uma passarela de pedestres, instalada em abril para o Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia. Os andaimes de ferro não foram retirados. Continuam lá, atrapalhando a visão da obra arquitetônica de Lucio Costa e Niemeyer.

Gomes reconhece que a promoção sucessiva de eventos como shows e competições esportivas danifica os prédios públicos. "A tendência é restringir esse uso aos poucos, até que uma lei proíba esse tipo de evento, com o que concordo plenamente. Sou favorável à preservação irrestrita da área tombada e isso passa pela proibição de manifestações que ponham em risco a integridade do patrimônio", explica



TOBIAS SE DECEPCIONA: "É TUDO TÃO BONITO E MALCUIDADO"

## GDF avalia restrição

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no DF, Gilson Paranhos, defende a proibição radical do uso da Esplanada dos Ministérios, com base na portaria 314 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que não permite qualquer tipo de evento no local. "Parece que o Executivo local ainda não percebeu que governa uma cidade tombada", afirma.

A opinião é seguida por Ana Luiza Leão, da Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística (-Prourb) do Ministério Público do DF. "A Prourb é totalmente contra interferências na paisagem local. Já instalamos procedimento para evitar a realização da Micarecandanga no Eixo Monumental", explica.

Jurema Machado, coordenadora de Cultura da Unesco, admite o uso, mas faz ressalvas. "É bom que haja a apropriação. O problema é quando ela acontece com tal frequência e intensidade que conduz à banalização." Para evitar o caos, o Conselho Técnico de Preservação de Brasília pediu que o governador Joaquim Roriz baixe um decreto restringindo o uso da área.

De acordo com o Conselho, o decreto está sendo apreciado pela Assessoria Jurídica do GDF e deverá ser publicado no Diário Oficial do DF, breve. "A ocupação da Esplanada também nos preocupa. Esperamos que com o termo de cooperação assinado ontem (segunda) entre o GDF e o Iphan essas questões tenham uma resposta mais rápida", disse Eliana Klarmann, subsecretária de Urbanismo e Preservação do DF.